

TRIDUO PASCAL 2020

Vivido em tempos difíceis, diferentes e estranhos.
Vivido talvez como nunca, ligados à cruz de Cristo.
Acompanhando-O na Sua entrega, paixão e morte,
com os olhos postos na Sua Ressurreição.

5ª FEIRA SANTA

Começamos hoje o Tríduo Pascal: 3 dias em que vamos acompanhar Jesus, na última parte deste Seu Caminho que é Vida. Deste Caminho onde, passo a passo, nos revela a Verdade. Deste caminho de felicidade que passa pela cruz... e nos leva à ressurreição.

Em tempos diferentes e estranhos, não pensemos no que *não podemos fazer* na Páscoa, porque o fundamental vai acontecer. O fundamental está para acontecer.

Vamos viver estes 3 dias ao ritmo das celebrações que decorrem em toda a Igreja.

Podemos acompanhá-las pelos meios que temos: tv, radio, online. Graças a Deus que os temos.

Podemos aproveitar o tempo de isolamento para saborear cada momento, para rezar, para partilhar uns com os outros.

Vamos olhar para Jesus, procurar conhecê-l'O melhor, para compreender, aceitar, abraçar o Caminho que nos propõe.

Vamos ver, acompanhar, entrar dentro do Seu Coração e procurar perceber como vive em cada momento e o que nos ensina, neste momento da História que vivemos.

Para o dia de hoje propomos 2 momentos de oração:

a ORAÇÃO DA MANHÃ

e a HORA SANTA (para rezar, se possível, à noite).

À tarde acompanharemos a celebração da Eucaristia da Ceia do Senhor.

TRIDUO PASCAL 2020

Vivido em tempos difíceis, diferentes e estranhos.
Vivido talvez como nunca, ligados à cruz de Cristo.
Acompanhando-O na Sua entrega, paixão e morte,
com os olhos postos na Sua Ressurreição.



ORAÇÃO DA MANHÃ (tempo pessoal)

Jesus deseja ardentemente viver esta Pascoa connosco.

Deseja ardentemente sentar-Se à mesa connosco,
com tudo o que somos, com tudo o que temos para dar.

Deseja chegar, quem sabe através de nós, a todos aqueles com quem vamos
viver esta Páscoa. Às nossas famílias, comunidades, casas, trabalhos e
ocupações.

Deseja entrar nos nossos desejos, perguntas, sonhos e projetos.

Agora é tempo de lhe abrimos o coração e deixar que Ele entre e invada
completamente os nossos dias.

Saboreamos esta manhã os textos do Evangelho que serão lidos na Celebração
da CEIA PASCAL que Jesus celebrou na Sua última noite. Vamos procurar
perceber como foi para Ele momento de intimidade e alegria com os Seus amigos,
de abrir o coração, de partilha, de últimas palavras, gestos significativos, entrega.

TRIDUO PASCAL 2020

Vivido em tempos difíceis, diferentes e estranhos.
Vivido talvez como nunca, ligados à cruz de Cristo.
Acompanhando-O na Sua entrega, paixão e morte,
com os olhos postos na Sua Ressurreição.

Jo 13, 1-15 : Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que chegara a sua hora de passar deste mundo para o Pai, Ele, que amara os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim.

No decorrer da ceia, tendo já o Demónio metido no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, a ideia de O entregar, Jesus, sabendo que o Pai Lhe tinha dado toda a autoridade, sabendo que saíra de Deus e para Deus voltava, levantou-Se da mesa, tirou o manto e tomou uma toalha, que pôs à cintura. Depois, deitou água numa bacia e começou a lavar os pés aos discípulos e a enxugá-los com a toalha que pusera à cintura.

Quando chegou a Simão Pedro, este disse-Lhe: «Senhor, Tu vais lavar-me os pés?».

Jesus respondeu: «O que estou a fazer, não o podes entender agora, mas compreendê-lo-ás mais tarde».

Pedro insistiu: «Nunca consentirei que me laves os pés».

Jesus respondeu-lhe: «Se não tos lavar, não terás parte comigo». Simão Pedro replicou: «Senhor, então não somente os pés, mas também as mãos e a cabeça».

Jesus respondeu-lhe: «Aquele que já tomou banho está limpo e não precisa de lavar senão os pés. Vós estais limpos, mas não todos». Jesus bem sabia quem O havia de entregar. Foi por isso que acrescentou: «Nem todos estais limpos».

Depois de lhes lavar os pés, Jesus tomou o manto e pôs-Se de novo à mesa.

Então disse-lhes: «Compreendeis o que vos fiz? Vós chamais-Me Mestre e Senhor,

e dizeis bem, porque o sou. Se Eu, que sou Mestre e Senhor, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros.

Dei-vos o exemplo, para que, assim como Eu fiz, vós façais também».

TRIDUO PASCAL 2020

Vivido em tempos difíceis, diferentes e estranhos.
Vivido talvez como nunca, ligados à cruz de Cristo.
Acompanhando-O na Sua entrega, paixão e morte,
com os olhos postos na Sua Ressurreição.

1. **Deixo que Jesus me lave os pés.**

Verá por onde andei. Limpará a poeira. Curará as feridas.

Dou o tempo que for necessário para imaginar esta situação.

Onde estou? Com quem estou?

O que faz Jesus?

O que me diz?

O que Lhe digo?

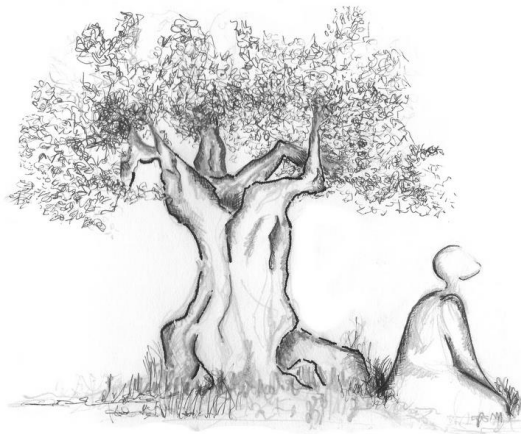
2. **Ouço Jesus perguntar-me: *Compreendes o que fiz?***

Se Eu te lavei os pés, agora lava tu também aos outros.

A quem me pede Jesus que lave os pés? A que quer que eu sirva e ame?

TRIDUO PASCAL 2020

Vivido em tempos difíceis, diferentes e estranhos.
Vivido talvez como nunca, ligados à cruz de Cristo.
Acompanhando-O na Sua entrega, paixão e morte,
com os olhos postos na Sua Ressurreição.



HORA SANTA (tempo pessoal ou oração comunitária)

Ficai aqui e velay comigo. Ficai e orai. Ficai e orai.

Jesus sai da Ceia com os seus amigos. Depois de lhes confiar a Sua entrega e lhes revelar que amar é servir, pede-lhes que subam com Ele ao monte das Oliveiras. Jesus procura um lugar e um tempo para estar com o Pai. Toda a Sua vida foi vivida em união com o Pai, fosse para agradecer, louvar, pedir luz,... e agora, num momento tão decisivo, tinha de estar com o Pai! Tinha que deixar-se cair por terra e deixar-se abraçar pelo Seu amor, até ao fim.

TRIDUO PASCAL 2020

Vivido em tempos difíceis, diferentes e estranhos.
Vivido talvez como nunca, ligados à cruz de Cristo.
Acompanhando-O na Sua entrega, paixão e morte,
com os olhos postos na Sua Ressurreição.

Nesta hora, Jesus também me leva até ao Horto entre os seus amigos íntimos. Tal como acontecia com os discípulos, o meu desejo também é de ir e ficar com Jesus, porque depois da intimidade e entrega naquela Ceia, quero responder com a minha presença e amizade. Não há nada a fazer, o pedido é para estar e acompanhar um Amigo que sofre, mesmo que eu, como os discípulos, não “compreenda” esse sofrimento.

AGONIA EM GETSEMANI

Mc 14, 32-42

Após os cantos dos salmos, saíram para o Monte das Oliveiras (...). Chegaram a uma propriedade chamada Getsémani, e Jesus disse aos discípulos: “Ficai aqui enquanto eu vou orar”. Tomando consigo Pedro, Tiago e João, começou a sentir pavor e a angustiar-se. E disse-lhes: “A minha alma está numa tristeza de morte; ficai aqui e velai comigo”. Adiantando-se um pouco, caiu por terra e orou para que, se possível, passasse dele aquela hora. E dizia: “Abbá, Pai, tudo te é possível; afasta de mim este cálice! Mas não se faça o que Eu quero, e sim o que Tu queres”. Depois, foi ter com os discípulos, encontrou-os a dormir e disse a Pedro: “Simão, dormes? Nem uma hora pudeste vigiar! Vigiai e orai para não cederdes à tentação; o espírito está cheio de ardor mas a carne é fraca”. Retirou-se de novo e orou, dizendo as mesmas palavras. E, voltando de novo, encontrou-os a dormir, pois os seus olhos estavam pesados; e não sabiam que responder-lhe. Voltou pela terceira vez e disse-lhes: “Dormi agora e descansai! Pois bem, chegou a hora. Eis que o Filho do homem vai ser entregue nas mãos dos pecadores. Levantai-vos! Vamos! Eis que chega o que me vai entregar!”

Jesus sente medo, medo que leva à tristeza e à angústia: “Pai, afasta de mim este cálice! Mas não se faça o que Eu quero, e sim o que Tu queres”. Não quer passar pela dor e pela morte mas quer AMAR ATÉ AO FIM. Naquela noite, uma vez mais, Jesus decide amar. Amar é uma opção, e Jesus escolhe amar até ao fim. Sem fugir, sem desistir, sem ambiguidades, nem disfarces.

TRIDUO PASCAL 2020

Vivido em tempos difíceis, diferentes e estranhos.
Vivido talvez como nunca, ligados à cruz de Cristo.
Acompanhando-O na Sua entrega, paixão e morte,
com os olhos postos na Sua Ressurreição.

O Amor do Pai “inclina-Se” sobre Jesus e consola-O. Assim como Ele se tinha inclinado há pouco sobre os discípulos para lhes lavar os pés e lhes dar a Sua vida, agora é o Pai que confirma a Sua Presença com o Filho até ao fim.

Jesus vai ao encontro dos discípulos que adormeceram. Também muitas vezes os nossos olhos cedem ao peso do cansaço, porque não queremos ver nem nos queremos implicar...

Jesus preocupa-se com os discípulos. Acorda-os do sono: questiona-os e confronta-os. Jesus também se preocupa connosco. Quer-nos com Ele: de pé, levantados, vivos para viver com Ele a Paixão.

Ficai aqui e velai comigo. Ficai e orai. Ficai e orai.

PRISÃO DE JESUS

Lc 22, 47-53

Jesus estava ainda a falar quando surgiu uma multidão de gente, precedendo-os um dos doze, o chamado Judas, que caminhava à frente, e aproximou-se de Jesus para O beijar. Jesus disse-lhe: “Judas, é com um beijo que entregas o Filho do Homem?” Vendo aqueles que O cercavam o que ia suceder, perguntaram-Lhe: “Senhor, ferimo-los à espada?” E um deles feriu um servo do Sumo-sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. Mas Jesus interveio, dizendo: “Já basta, deixai-os”. E, tocando a orelha, curou-o. Depois disse aos que tinham vindo contra Ele, aos príncipes dos sacerdotes, aos oficiais do Templo e aos anciãos: “Vós saístes com espadas e varapaus como se fôsseis ao encontro dum salteador! Estando Eu todos os dias convosco no Templo, não Me deitastes as mãos; mas esta é a vossa hora e o domínio das trevas.

A espada divide. Jesus não quer a divisão, nem a luta, nem a guerra entre eles. Por isso, tem de travar a luta e a rivalidade. Deixa-Se prender e inclina-Se em liberdade. O SIM de Jesus no Monte das Oliveiras é renovado a cada gesto e palavra que fala de um Amor maior do que o próprio interesse.

Jesus é preso e livremente entrega as mãos abertas, porque a Sua Vida já foi entregue ao Pai. Agora importa ser Fiel e ter o Amor como critério.

TRIDUO PASCAL 2020

Vivido em tempos difíceis, diferentes e estranhos.
Vivido talvez como nunca, ligados à cruz de Cristo.
Acompanhando-O na Sua entrega, paixão e morte,
com os olhos postos na Sua Ressurreição.

*Nada te perturbe, nada te espante, quem a Deus tem nada lhe falta.
Nada te perturbe, nada te espante, só Deus basta.*

NEGAÇÕES DE PEDRO

Lc 22, 54-62

“Prenderam Jesus e levaram-no para casa do Sumo Sacerdote. Pedro seguia-O de longe. Havia uma fogueira no meio do pátio e pessoas sentadas ao redor. Pedro sentou-se no meio deles. Ora, uma criada viu-o sentado perto do fogo e, fitando-o, disse: “Este também estava com Ele!” Pedro porém, negou: “Mulher, eu não O conheço!”. Pouco depois, um outro, tendo-o visto, afirmou: “Tu também és um deles!” Mas Pedro declarou: “Homem, não sou!” Cerca de uma hora mais tarde, um outro insistia: “Com certeza este também estava com Ele, porque é galileu.” Pedro respondeu: “Homem, não sei o que dizes!” E no mesmo instante, estando ainda ele a falar, cantou um galo. Voltando-Se, o Senhor fitou os olhos em Pedro. E Pedro recordou-se do que o Senhor lhe dissera: “Antes de o galo cantar, tu Me terás negado três vezes”. E, saindo para fora, chorou amargamente.”

Pedro segue Jesus, porque não O pode deixar. Ainda que ao longe e dominado pelo medo e incertezas, continua a seguir o seu Amigo e Mestre.

Depois das negações, o olhar fixo de Jesus em Pedro devolve-lhe a confiança, porque lhe diz: “Pedro, eu amo-te até ao fim”. Em Jesus não há desilusão ou repreensão. Há apenas a alegria do reencontro, que faz Pedro recordar a Ceia, o lava-pés, as suas promessas e fraqueza ao negar o seu amigo. Mas nessa fragilidade Jesus consegue ver também a fidelidade de Pedro.

Jesus, olha para mim como olhaste para os Teus discípulos.

Fixa em mim o Teu olhar,

para que Contigo possa também eu ser fiel até ao fim, na minha fragilidade.

*Tua Fidelidade é grande, Tua misericórdia incomparável é
Ninguém como Tu, bendito ó Deus. Grande é a Tua Fidelidade*